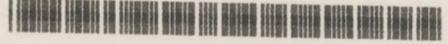


O CHAFARIZ e a febre amarela.  
1959.

Diário do Povo, Campinas, 09 maio

Biblioteca Centro de Memoria - UNICAMP



CMUHE035697

# O chafariz e a febre amarela

*O Diário do Povo - 9.5.59*



Pouca gente conhece, talvez, a história do velho chafariz, localizado na Praça «9 de Julho» próximo da estação e que serve hoje de bebedouro para os animais das carroças ainda existentes na cidade. Em 1869, quando a febre amarela irrompeu em Campinas, a cidade ainda não possuía água encanada e nem esgotos. Os poços existentes nos quintais estavam contaminados, o que poderia aumentar o flagelo dos nosos conterrâneos. A Câmara havia contratado, em princípio do ano, os serviços de água e esgotos com a Companhia de Águas e Esgotos, recentemente formada para esse fim, porém a epidemia im-

pedia a rápida execução dos serviços. Foi então que a diretoria da Companhia Paulista de Estradas de Ferro se prontificou a captar a água de uma fonte, entre as estações de Rocinha e Valinhos, afastada 1.300 metros de suas linhas e a cerca de 18 quilômetros de Campinas. Dirigiu os trabalhos o Inspetor Geral da Paulista, dr. Walter John Hammond, que canalizou as águas até a estrada de ferro, em Valinhos. Ali foi feito um desvio provisório para a formação de trens com carros tanques de água que vinham para Campinas diariamente. Aqui o líquido passava para um grande reservatório, no patio da estação e

de lá era levado até o chafariz. A capacidade desse serviço era de cerca de ... 120.000 litros diários. Nada há que perpetue de positivo a história que narramos e nem a Câmara se lembrou até agora de dar a uma rua o nome desse benemérito da cidade, que foi o engenheiro Walter John Hammond. Em 1950 o vereador José Vilagelin Neto, nosso saudoso colega de imprensa, apresentou projeto de lei à Câmara autorizando a colocação de uma placa no chafariz, testemunhando assim o agradecimento da cidade aos seus beneméritos. A proposição porém foi arquivada e nada se fez. Seria interessante revivê-la.